

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde
Fundação Nacional de Saúde
Fundação Oswaldo Cruz

GUIA DO TUTOR



PROGRAMA DE FORMAÇÃO
DE AGENTES LOCAIS
DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Governo Federal

Ministro da Saúde

Humberto Costa

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS

Jarbas Barbosa da Silva Junior

Secretária de Gestão do Trabalho em Saúde e Educação na Saúde - SEGETES

Maria Luiza Jaeger

Presidente da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA

Valdi Camarcio Bezerra

Assessora de Recursos Humanos do Projeto VIGISUS

Jurema Malcher Fonseca

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Paulo Marchiori Buss

Diretor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV

André Paulo da Silva Malhão

Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde PROFORMAR/EPSJV

Coordenação Geral

Carlos Eduardo Colpo Batistella

Coordenação Técnico-Pedagógica

Carlos Maurício Guimarães Barreto

Grácia Maria de Miranda Gondim

Maurício Monken

Gerentes Regionais

Ana Júlia Calazans Duarte

Claudete Vilche Fonseca

Gilberto Estrela Santiago

Gladys Miyashiro Miyashiro

Mauricio De Seta

Mauro de Lima Gomes

Nair Navarro de Miranda

Secretaria

Aline Andrea Pereira

Aline Macena dos Santos

Denise Ribeiro da Costa

Rafaela Silva Duarte

Revisão Técnica

Carlos Eduardo Colpo Batistella

Grácia Maria de Miranda Gondim

Maurício Monken

Revisão Português

Fani Knoploch



Ministério da
Saúde



GUIA DO TUTOR



PROGRAMA DE FORMAÇÃO
DE AGENTES LOCAIS
DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ficha técnica

Copyright © 2003 by

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

Concepção gráfica e editoração

Mediactual - Marketing Comunicação e Design Ltda - mediactual.com.br

Produção Executiva e Editorial

Augustus Almeida

Coordenação

Samara Lazarini Bon

Equipe convidada

Adriana Magalhães (Administração)

Gustavo Monteiro (Ilustrações "Avisa")

Romualdo Vieira da Silva (Assistente de produção)

Samara Lazarini Bon (Revisão)

Capa

Ilustração criada tendo como base foto de Ana Lucia Pinto da Silva (fotografia)

Logomarca PROFORMAR

Alexandra Borges

Sérgio Murilo Thadeu

Catálogo na fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Biblioteca Emília Bustamante

E74g Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.)
Guia do tutor / Carlos Eduardo Colpo Batistella, Grácia Maria de Miranda Gondim,
Maurício Monken. - Rio de Janeiro : FIOCRUZ/EPSJV/PROFORMAR, 2004.

56 p: il. - (Série : Material didático do Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em saúde; 2)

1º Curso de desenvolvimento profissional de agentes locais de vigilância em saúde.
ISBN 85-98768-02-2

1. Vigilância em saúde. 2. Agente Local de Vigilância em Saúde. 3. Educação Profissional em Saúde.
4. Educação à distância. 5. Tutoria. I. Batistella, Carlos Eduardo Colpo. II. Gondim, Grácia Maria de Miranda.
III. Monken, Maurício. IV. Título. V. Série.

CDD362.10425



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO



A FIOCRUZ não mede distância
para a sua formação

Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde PROFORMAR - EPSJV

Av. Brasil, 4036, sala 201- a - Manguinhos

CEP - 21041-210 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel: 2270-3319 I 2270-3479

www.epsjv.fiocruz.br/proformar

autoria

Autores

Carlos Eduardo Colpo Batistella

Grácia Maria de Miranda Gondim

Maurício Monken

Colaboradores

Ana Júlia Calazans Duarte

Carlos Maurício Barreto

Claudete Vilche Fonseca

Gilberto Estrela Santiago

Gladys Miyashiro Miyashiro

Mauricio De Seta

Mauro de Lima Gomes

Nair Navarro de Miranda

Unidades de Aprendizagem



sumário

	Apresentação	9
1. PROFORMAR - redesenhando o Brasil		10
	2. Que curso é este?	12
	Os objetivos	14
Os pressupostos teóricos da concepção pedagógica		15
	A proposta metodológica	16
	A estrutura do curso	17
	A rede político-gerencial	18
A rede PROFORMAR: fluxos de comunicação		20
	3. O que é ser tutor?	22
	O papel do tutor	22
	A comunicação tutor-aluno	24
	Banca de especialistas	25
	O tutor como gerente de projetos	25
4. A organização do Núcleo de Apoio Docente (NAD)		26
	O apoio administrativo na gestão escolar	26
	Pastas dos alunos	28
	Agenda do NAD	28
Recebimento e revelação dos filmes fotográficos		29
	Arquivamento de fotos e negativos	29
	Material de consumo e tarifas	30
	5. Organizando as turmas	31
	O cadastro	31
	A matrícula	31
6. Distribuindo o material didático		32
	Livros e vídeos	32
	Máquinas fotográficas e filmes	32

sumário

7. Os momentos presenciais	34
O Plano de Curso	34
Agendando os momentos presenciais	35
1º momento	36
2º momento	36
3º momento	37
4º momento	37
8. Acompanhando o trabalho de campo	38
A definição dos grupos	38
A definição dos territórios para o trabalho de campo	38
Apoio à localização institucional das informações básicas	40
Apoio à produção dos mapas	40
Apoio à produção e análise das fotografias	40
Orientação para a elaboração de diagnóstico, planejamento e plano de ação	42
9. O Sistema de Gestão Escolar on-line	43
Ambiente de cadastro	43
Ambiente de Educação Continuada	43
10. Avaliação e certificação	44
Pressupostos conceituais	44
As funções da avaliação no PROFORMAR	44
Instrumentos	45
Procedimentos	46
Aprovação	49
Certificação	49
Problemas previstos	50
Desligamento de alunos	50
Bibliografia	51
Anexo 1 - Pré-teste	53
Anexo 2 - Formulário de Avaliação do Desempenho do Aluno da UA-I	54
Anexo 3 - Formulário de Avaliação do Desempenho do Aluno da UA-II	55
Anexo 4 - Formulário de Avaliação do Desempenho do Aluno da UA-III	56

apresentação

É com grande satisfação que apresentamos a vocês, trabalhadores da Vigilância em Saúde e professores tutores, este conjunto de materiais didáticos que constituem o suporte fundamental para a formação que se inicia.

A construção de uma política de formação profissional para o SUS é uma expectativa histórica dos integrantes do movimento sanitário brasileiro. É desse sonho que nasceu a proposta do PROFORMAR.

Com a descentralização das ações de epidemiologia e controle de doenças para estados e municípios, fez-se necessário pensar na estruturação de um projeto formativo que, orientado pelos princípios da educação permanente se articulasse com as instâncias formadoras dos estados e dos municípios, procurando viabilizar o desenvolvimento de uma base de conhecimentos comuns e a possibilidade de construção de itinerários formativos na perspectiva da profissionalização. Assim, o PROFORMAR coloca-se como uma proposta de formação básica para a área de Vigilância em Saúde.

Procurando articular ensino e serviço, teoria e prática, o PROFORMAR tem como objetivo fortalecer o processo de mudança da organização da atenção integral à saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população. Para isso, procura redimensionar o processo de trabalho da Vigilância em Saúde, agregando outros saberes e competências considerados fundamentais para uma compreensão ampliada do processo saúde-doença-cuidado, como o trabalho em equipe, a humanização das relações com a população, o planejamento em saúde, o conhecimento do território, entre outros.

A implantação do PROFORMAR exigiu a redefinição das estratégias de operação adequando-as às políticas de gestão do trabalho e da educação na saúde do Ministério da Saúde - MS. Foi criada uma Comissão de Coordenação Geral do PROFORMAR composta pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/MS, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, Fundação Nacional de Saúde/MS, Escola Politécnica de Saúde "Joaquim Venâncio"/FIOCRUZ/MS, Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde/CONASS e Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde/CONASEMS.

O desafio não é pequeno. Não apenas pela sua dimensão nacional, que pretende qualificar 62.000 trabalhadores de todo país, como pela responsabilidade da Gestão do SUS em resgatar a auto-estima e a importância de um contingente de trabalhadores que sempre foram considerados como meros operadores de programas de erradicação e de controle de doenças, situando-os como autores e atores do SUS, como capazes de diagnosticar, planejar e elaborar planos de ação em conjunto com os outros trabalhadores do Sistema de Saúde e de outros setores, no sentido da promoção e da proteção da saúde.

Para isso contamos com cerca de 1000 professores tutores, capacitados para envolver os alunos em uma aventura de crescimento individual e coletivo, onde serão dispostos vários recursos que ajudarão a compor ambientes propícios à aprendizagem significativa.

O início dos cursos do PROFORMAR é o começo de uma longa jornada para a capacitação dos trabalhadores, para a qualidade da atenção integral à saúde e reforço da gestão nas três esferas de governo. Essa jornada não se conclui, posto que a sociedade e os problemas gerados no processo de seu desenvolvimento também se renovam, indicando a necessidade de um trabalhador, sobretudo, ciente de sua responsabilidade e de sua importância e com acesso ao processo de educação permanente. Assim, construiremos o SUS que se quer: universal, de qualidade, e capaz de promover a saúde em nosso país.

Humberto Costa
Ministro da Saúde

1. PROFORMAR

redesenhando o Brasil

Caro tutor: seja bem-vindo.

Descentralização

Novas atribuições
e responsabilidades
aos gestores

Formar milhares
de profissionais

Garantir a
qualidade da
atenção à saúde

Novos perfis
profissionais

O Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde é uma proposta de ensino e de aprendizagem dirigida aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse processo, você, professor-tutor, tem um papel estratégico no desenvolvimento pedagógico, mediando a produção do conhecimento e participando ativamente dela.

Um dos principais desafios para a consolidação do **SUS** é o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de seus trabalhadores que se articule ao processo de mudanças nas práticas de saúde.

O avanço na descentralização do **SUS** indicou uma série de novas atribuições e responsabilidades aos gestores e a necessidade de formar milhares de profissionais para garantir a qualidade da atenção à saúde. Ao mesmo tempo, os novos enfoques teóricos e de produção tecnológica no campo da saúde passaram a exigir novos perfis profissionais (*Brasil, 2003*).

A descentralização das ações de epidemiologia e de controle de doenças (*Portaria 1399/99- MS*) resultou na cessão de 24 mil profissionais da FUNASA, que se agregam, nos estados e municípios, a outros 38 mil trabalhadores para desenvolverem atividades de promoção e proteção que visam à estruturação dos Sistemas de Vigilância em Saúde no nível local.

Esse novo panorama indicou a necessidade imediata de estabelecer um processo formativo de abrangência nacional capaz de estruturar uma proposta pedagógica que articule ensino-serviço, adotando como eixo o compromisso ético e político dos profissionais com a população, valorizando a ampliação do conceito de saúde, a humanização, o desenvolvimento da cidadania e a gestão participativa.

A criação do **Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde - PROFORMAR** tem o objetivo de capacitar cerca de 62 mil trabalhadores de nível médio do SUS, dos três entes federados, envolvidos com operações de campo no controle de doenças, em epidemiologia e ações de vigilância em saúde, para desenvolverem ações de promoção e de proteção à saúde, como uma estratégia de transformação das práticas sanitárias no nível local.

Os saberes teóricos e as práticas pedagógicas propostas no **PROFORMAR** foram elaborados a partir de experiências concretas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas na **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da FIOCRUZ**, com alunos do ensino médio e diferentes profissionais do SUS ao longo dos últimos sete anos.

O Programa pressupõe a organização de itinerários formativos que possibilitem a profissionalização dos trabalhadores da Vigilância em Saúde, articulando-se com a estratégia da Educação Permanente, diretriz fundamental da nova Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS.

Compromisso ético e político dos profissionais com a população

Valorizando a ampliação do conceito de saúde, a humanização, o desenvolvimento da cidadania e a gestão participativa

Educação Permanente

2. Que curso é este?

Um curso diferente

Este Guia pretende orientar o seu trabalho no **PROFORMAR**. Está organizado em capítulos que abordam os diferentes momentos e atividades do curso. Por vezes, promove a reflexão, esclarece procedimentos; por outras, sugere dinâmicas, sempre deixando espaço para a autonomia do professor. Procure lê-lo com atenção e tenha-o sempre à mão para possíveis consultas.

Antes de tudo, é preciso considerar que este é um curso diferente. **Diferente porque integra o processo ensino aprendizagem ao processo de trabalho, desenvolvendo novos instrumentos para a organização tecnológica das práticas de saúde. Diferente porque está preocupado com o desenvolvimento do cidadão e não apenas do técnico. Diferente porque valoriza o conhecimento e a realidade dos alunos. Diferente porque busca transformar as práticas de saúde e a realidade sócio sanitária local, exigindo dedicação e compromisso.**

Ensino presencial e à distância

Por isso, o **PROFORMAR** buscou uma estratégia de ensino inovadora que articula momentos à distância e presenciais, auxiliada por um professor-tutor que irá orientar todo o processo de aprendizagem. O tutor é um educador que assume, além das atividades da sala de aula, a responsabilidade e o acompanhamento dos avanços e dificuldades de cada aluno em seu processo de construção do conhecimento.

Por ser um curso realizado, em parte, à distância, tem algumas características distintas dos outros. Você irá encontrar-se em sala de aula com seus alunos em apenas quatro momentos, o que não quer dizer que haverá diminuição no papel e na importância do professor, muito pelo contrário. Todo o Plano de Curso será desenvolvido e acompanhado pelo tutor, em uma relação que privilegiará o diálogo, valorizando o histórico e a compreensão de cada aluno.

Para trabalhar os conteúdos do curso, foi escolhida uma metodologia que chamamos de reconstrutiva e problematizadora. Esta foi a que melhor atendeu aos propósitos de motivar de forma criativa alunos e professores a aprender a aprender, colocando-os diante de situações concretas de vida como parte do aprendizado.

Por aprendizagem reconstrutiva entende-se aquela que possibilita avançar no conhecimento a partir do que já se conhece, ou seja, aquela que, diante de novas situações de aprendizagem, reelabora o saber prévio no sentido da construção de um novo saber.

A problematização refere-se a uma forma de abordagem que procura questionar e compreender tudo o que envolve uma dada realidade existente - fatos, eventos e circunstâncias socioculturais, econômicas, ambientais e epidemiológicas que ocorreram ao longo do tempo.

Esta técnica e os materiais que ela utiliza vão possibilitar que cada um dos **AVISA** e seus tutores reflitam sobre os problemas de saúde e a realidade diária de suas áreas de atuação, para agirem criticamente e com responsabilidade no trabalho e na vida, ampliando os seus espaços de participação e de cidadania.

Você pode ter sob a sua responsabilidade no máximo 30 alunos, com os quais irá desenvolver uma série de atividades para dar significado ao aprendizado: o trabalho de campo, as dinâmicas de sala de aula, a discussão dos vídeos, a leitura de textos, a análise de fotografias, o mapeamento, o esclarecimento de dúvidas e a problematização de questões polêmicas.

Para fazer tudo isso acontecer e dar certo, foi criada uma estrutura operacional em todo o território nacional, chamada Rede PROFORMAR, que oferece todo o suporte técnico e tecnológico para que o Programa seja desenvolvido com qualidade, oferecendo aos alunos e aos professores-tutores condições adequadas às atividades de ensino e de aprendizagem. ►

Metodologia reconstrutiva e problematizadora



O AVISA

Trabalho de campo

Dinâmicas de sala de aula

Discussões dos vídeos

Leitura de textos

Análise de fotografias

Mapeamento

Esclarecimento de dúvidas

Problematização

2. Que curso é este?

Subsídios
teórico
práticos

Reconhecimento
do território

Projeto
Político
Pedagógico

Informações em
Vigilância
em Saúde

Os objetivos

A proposta de qualificação tem como objetivos:

- **Oferecer** aos profissionais subsídios teórico-práticos relativos à globalidade do processo de trabalho da Vigilância em Saúde que contribuam para a adoção de uma prática mais crítica, reflexiva e inovadora;
- **Promover** oportunidades de reconhecimento, análise e discussão sobre o espaço-território de atuação desses profissionais, visando à elaboração de diagnóstico da situação de saúde e condições de vida, e à identificação de situações-problema e de propostas de intervenção;
- **Contribuir** para a construção de um projeto políticopedagógico no setor saúde que tenha como função formar trabalhadores cidadãos comprometidos com as novas práticas em saúde e com os avanços tecnológicos do SUS;
- **Auxiliar** na estruturação do Sistema Nacional de Informações em Vigilância em Saúde, a partir de dados e informações produzidos por esses profissionais no nível dos estados e municípios.

Os pressupostos teóricos da concepção pedagógica

A visão tradicional de educação concebe o ensino como mera transmissão de conteúdos, e a cultura e a aprendizagem como acumulação de conhecimentos. Para superar esse modelo, que pouco distingue o saber do saber ensinar, no qual o professor é visto como um especialista, o PROFORMAR buscou em algumas concepções teóricas os elementos essenciais à formulação de sua proposta pedagógica:

- a idéia de **aprendizagem reconstrutiva**, baseada em uma metodologia que parte da cultura experiencial do aluno, privilegiando a investigação e a reelaboração do conhecimento como estratégias para uma aprendizagem significativa;
- a abordagem histórico-crítica, que valoriza a **importância dos conteúdos** sistematizados historicamente pelo conjunto das disciplinas, reconhecendo as condições de sua produção;
- a noção de **politecnia**, como forma de superar uma concepção de profissionalização que tem como pressupostos a fragmentação do trabalho em especialidades autônomas e a divisão do trabalho manual do intelectual. Entendendo o **trabalho como princípio educativo**, a educação profissional baseada na politecnia estabelece como essencial o domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho, dos princípios de como a natureza e a sociedade estão constituídas, bem como a capacidade de aplicar esse conhecimento na sua transformação;
- a superação da noção de **competências** pautada nas necessidades e demandas estritas do mercado, procurando levar em conta a dinâmica e as contradições do mundo do trabalho.▶

2. Que curso é este?

Trabalho de Campo: eixo da metodologia

A proposta metodológica

Reconhecendo que os agentes têm diferentes níveis de escolaridade, de competências e de vínculos, a proposta de formação articula-se com a política de educação permanente, estabelecendo a possibilidade de itinerários formativos distintos, no sentido de sua profissionalização e com o fortalecimento da gestão do trabalho no SUS, no âmbito da desprecarização do trabalho em saúde.

Considerando os agentes profissionais com experiências distintas de trabalho no setor saúde e a inserção desses agentes nesse processo de trabalho, a metodologia proposta procura resgatar essas experiências, estabelecendo relações fundamentais entre teoria/prática e ensino/trabalho, de modo a permitir aos agentes uma reflexão sobre a sua atuação.

O trabalho de campo, previsto como eixo da proposta metodológica do curso, caracteriza-se como uma atividade didático-pedagógica que relaciona conteúdos dos módulos temáticos com a realidade de organização dos serviços e com a situação de saúde da população. Através do método de observação em campo e do uso pedagógico de ferramentas de produção de informações, como entrevistas, imagens fotográficas e mapas, o aluno desenvolve um diagnóstico das condições de vida e de situação de saúde da população no seu território de atuação (Unidades I e II) e elabora propostas de intervenção sobre os problemas identificados (Unidade III).

Desenvolvido em uma modalidade de ensino que conjuga momentos presenciais e momentos à distância, o curso se desenvolve em 168 horas, distribuídas em 104 horas de estudos à distância (*72 horas de estudos individuais com material didático, mediados pela comunicação com o tutor, e 32 horas de trabalho de campo*) e 64 horas de momentos presenciais (*nas salas de aula dos Núcleos de Apoio à Docência - NAD*). Como o curso não retira o aluno de seu processo de trabalho, sua duração deverá ser variável, em função do

desenvolvimento das atividades previstas no curso, das dificuldades no deslocamento dos alunos, etc.

Para viabilizar o processo ensino-aprendizagem, o conteúdo do curso está organizado em sete livros-texto, que se articulam com os outros materiais - os vídeos, o Guia do Aluno, o Caderno de Atividades do Trabalho de Campo e o Guia do Tutor -, que orientam a composição de diferentes ambientes de aprendizagem. Com o objetivo de permitir um diálogo crítico com as diversas propostas operacionais no campo da Vigilância em Saúde, o conjunto de materiais deverá contar ainda com um livro de textos de apoio de referência.

Os vídeos, utilizados nos quatro momentos presenciais, introduzem os principais conceitos a serem desenvolvidos na Unidade de Aprendizagem, sensibilizam os trabalhadores para uma participação ativa como sujeitos na construção da qualidade da atenção no SUS e apresentam as diferentes etapas do trabalho de campo.

Módulo 1 (EAD - 12h; TC - 8h)
O SUS e a Vigilância em Saúde

Módulo 2 (EAD - 10h; TC - 4h)
O Processo de Trabalho da Vigilância em Saúde

Módulo 3 (EAD - 10h; TC - 4h)
O Território e a Vigilância em Saúde

Módulo 4 (EAD - 10h; TC - 4h)
Trabalho e Ambientes Saudáveis

Módulo 5 (EAD - 10h; TC - 4h)
Informação e Diagnóstico de Situação

Módulo 6 (EAD - 10h; TC - 4h)
Planejamento em Saúde e Práticas Locais

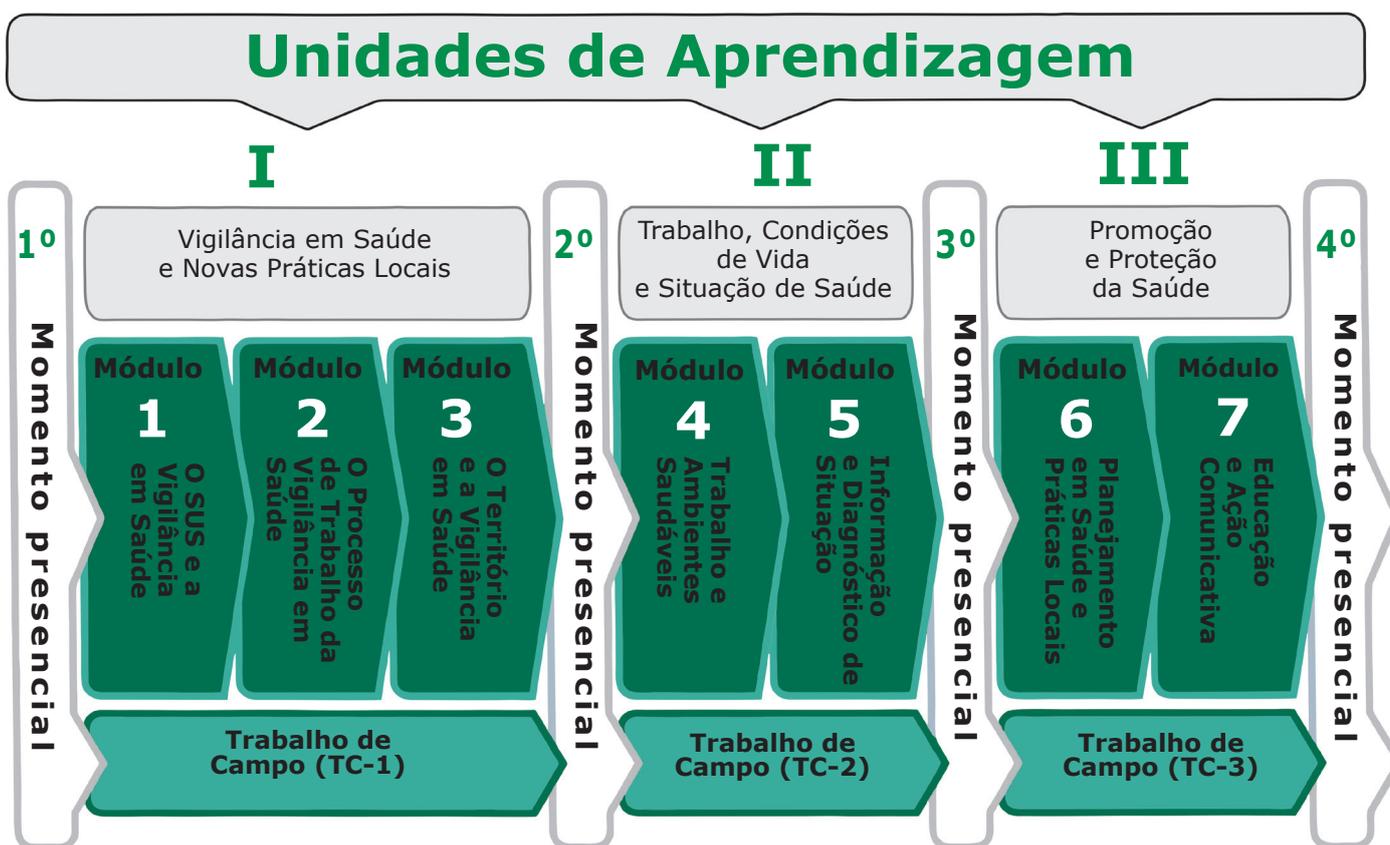
Módulo 7 (EAD - 10h; TC - 4h)
Educação e Ação Comunicativa

Momentos Presenciais - 16h (cada)
Carga horária total - 168h

EAD - Ensino à distância
TC - Trabalho de campo

A estrutura do curso

Figura 1 - Desenho do I Curso de Desenvolvimento Profissional do PROFORMAR



2. Que curso é este?

**descentralizada,
orgânica e
democrática**

A rede político-gerencial

O Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde tem em sua estrutura comissões, coordenações, gerências e núcleos, que vão possibilitar a articulação em todos os níveis de gestão do SUS, de forma descentralizada, orgânica e democrática, contribuindo para o exercício da autonomia de cada um desses níveis na operacionalização e na resolução de possíveis problemas.

Figura 2 – Rede PROFORMAR

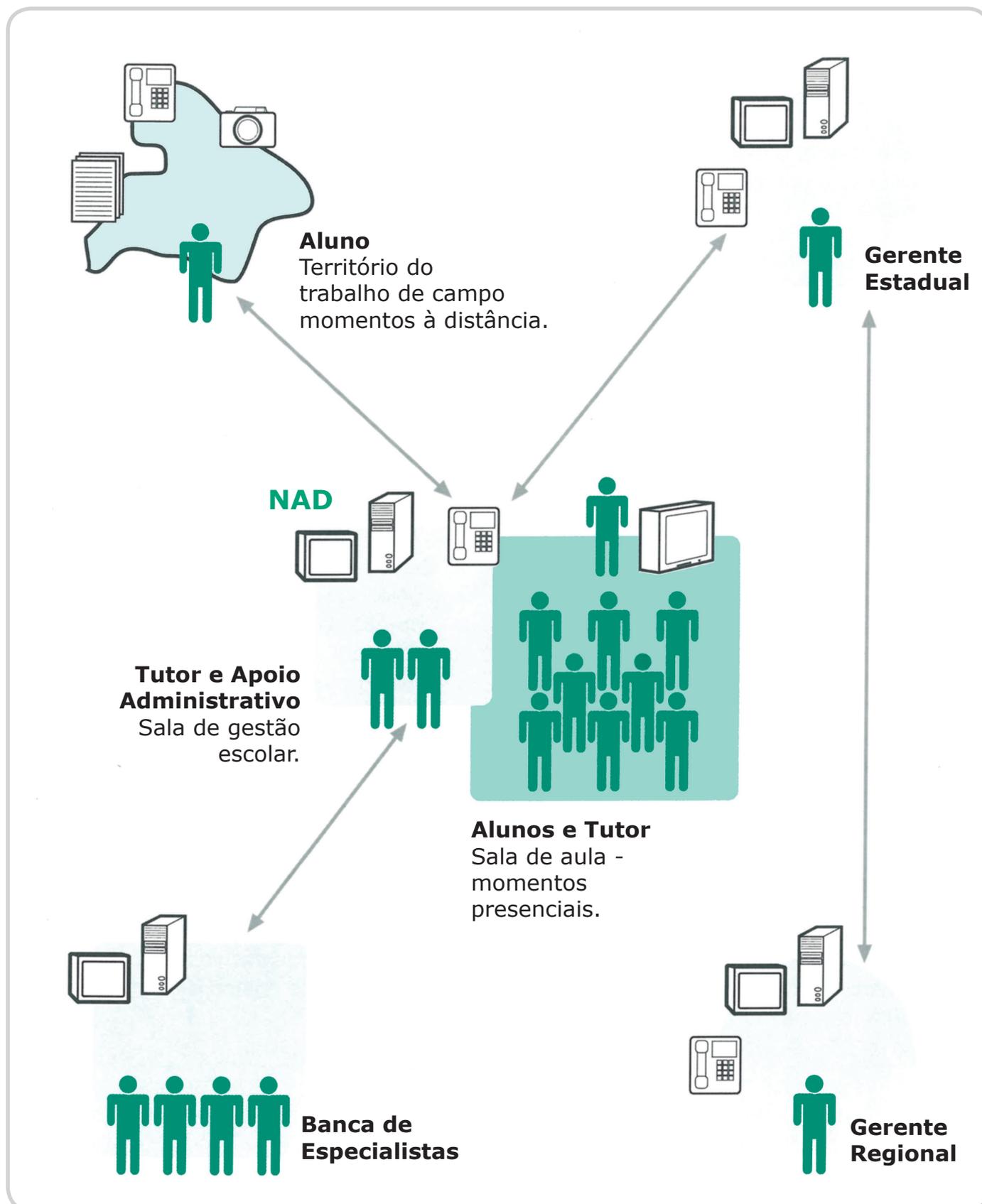


A **Figura 1** apresenta a estrutura dessa rede, composta de:

- 1 Coordenação geral** (Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS; Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SEGETES/MS) - responsável pela gestão institucional e pelas articulações políticas e operacionais do Programa.
- 2 Comissão de Coordenação Nacional** (Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS; Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SEGETES/MS; Fundação Nacional de Saúde - FUNASA/MS; Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ/MS; Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e Conselho de Secretários Municipais de Saúde - CONASEMS) - responsável pela pactuação das diretrizes e estratégias de execução do Programa.
- 3 Coordenação Técnico-Pedagógica** (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV/FIOCRUZ/MS) - responde por toda a proposta pedagógica e metodológica - o desenvolvimento do curso, o material didático, o trabalho de campo, entre outros;
- 4 Gerentes Regionais** (Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV/FIOCRUZ/MS) - encarregados de ouvir o que os estados e os municípios de cada região - Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul - estão necessitando, ou seja, são os articuladores políticos e pedagógicos desses dois entes federados;
- 5 Gerentes Estaduais** - definidos entre os membros da Comissão Estadual, são os responsáveis pela operacionalização e acompanhamento do Programa nos estados.
- 6 Comissão Estadual** (Secretaria de Saúde Estadual, representante do Conselho de Secretários Municipais - COSEMS, Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS, FUNASA, Universidade e outros) - conjunto (colegiado) de representantes (atores) das diferentes instituições locais que pactuam e decidem as diretrizes e estratégias para a execução do Programa no nível estadual;
- 7 Núcleos de Apoio à Docência - NAD** (em torno de 340, em todo o Brasil) - unidade operacional básica da Rede PROFORMAR, onde se localizam os tutores, os alunos e os apoios administrativos das atividades de ensino do Programa.

2. Que curso é este?

A Rede PROFORMAR FLUXO DE COMUNICAÇÃO



Atores do PROFORMAR	Formas de comunicação previstas
Gerente Estadual / Gerente Regional	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Contato eletrônico (e-mail)
Gerente Estadual/ Comissão Estadual	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões • Telefone • Contato eletrônico (e-mail)
Tutor / Aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone: plantão agendado • Nos momentos presenciais • Presencialmente, nos plantões, c/ agendamento prévio • Contato eletrônico (e-mail)
Tutor / Gerente Estadual	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com o conjunto dos tutores do estado • Telefone • Contato eletrônico (e-mail)
Tutor / Banca de especialistas	<ul style="list-style-type: none"> • Contato eletrônico (e-mail) • Retorno das demandas do tutor em até 48 h
Tutor / Apoio administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Contato permanente • Nos momentos presenciais • Nos plantões • Através de telefone e e-mail
Tutor / Tutor	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas por NAD e estaduais • Telefone • Contato eletrônico (e-mail) • Ambiente on-line de educação continuada
Apoio administrativo/ Gerente Estadual	<ul style="list-style-type: none"> • Telefone • Contato eletrônico (e-mail)

3. O que é ser tutor ?

O papel do tutor

Participação ativa do docente

**“Formar é muito
mais do que
puramente
treinar...”
(Paulo Freire)**

O **PROFORMAR** percebe como fundamental a participação ativa do docente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem proposto. Procura situá-lo como profissional interessado e capacitado para promover a reconstrução do conhecimento experiencial que os alunos adquirem em sua vida prévia e paralela à escola, mediante a utilização do conhecimento público como ferramenta conceitual de análise e contraste.

É fundamental que o tutor, antes de tudo, entenda a educação como prática social ligada à formação de sujeitos capazes de conhecer, refletir e intervir no mundo - para Paulo Freire, *formar é muito mais do que puramente treinar* - e, portanto, fundamentada em uma ética pedagógica baseada no respeito aos saberes e à autonomia do educando, estimulando a solidariedade e a formação do cidadão.

Dessa forma, é preciso substituir o mandato assistencial do professor por um outro, que estabeleça compromissos com o ato de conhecer, desenvolvendo no aluno um *ímpeto* metodológico questionador. Valoriza-se, então, a capacidade de aprender a aprender.

Por tudo isso, o professor-tutor é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem do **PROFORMAR**. A relevância do seu papel se estabelece por meio das ações e procedimentos inovadores que você irá desenvolver junto aos seus alunos.

O papel do tutor no Proformar	Ações e procedimentos
<p>Orientar a aprendizagem reconstrutiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a pesquisa no trabalho de campo articulada com as referências dos livros-texto • Auxiliar os alunos no planejamento e no desenho do Plano de Ação • Articular a experiência de trabalho profissional do aluno com o processo de ensino-aprendizagem
<p>Desenvolver ambientes favoráveis à aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o Plano de Curso • Definir o território do trabalho de campo • Planejar o momento presencial • Estabelecer a comunicação com os alunos nos momentos à distância (plantões) • Organizar o ambiente escolar no NAD
<p>Introduzir a pesquisa como princípio educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar o acesso às fontes de informação • Estimular a curiosidade do aluno e o uso dos instrumentos de pesquisa • Administrar sua própria formação contínua
<p>Praticar um relacionamento individualizado com o aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender às consultas dos alunos • Identificar as dificuldades na aprendizagem • Estimular as potencialidades • Estabelecer vínculos de parceria na construção do conhecimento
<p>Acompanhar e avaliar o processo de desempenho do aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o pré-teste no primeiro momento presencial • Identificar os avanços e as dificuldades do aluno no registro das consultas • Promover momentos de recuperação do aprendizado • Realizar avaliação formativa da aprendizagem – trabalho de campo, momentos presenciais, consultas dos alunos.

3. O que é ser tutor ?

A comunicação tutor-aluno

A comunicação entre alunos e tutor é fundamental para o sucesso da metodologia proposta no PROFORMAR. Ela pode ocorrer de diversas formas:

Atendimentos individuais e momentos presenciais

Os alunos poderão acessar o tutor em diferentes momentos do curso. Na sala de aula, nos momentos presenciais, tutor e aluno irão se conhecer, trocar informações e discutir com os colegas os resultados de sua investigação e as dificuldades encontradas nesse percurso. Quando a distância e a disponibilidade de horário não forem impeditivas, o tutor poderá ainda receber seus alunos no próprio NAD. É preciso, no entanto, estar atento para que este procedimento não prejudique o contato com os outros alunos.

Sistema 0800 no NAD

Os alunos poderão acessar o tutor através de um serviço telefônico de discagem gratuita (0800). O número será informado já no primeiro dia do momento presencial. Após o atendimento pela central telefônica, uma mensagem gravada solicitará a digitação do código que identificará o NAD ao qual o aluno se encontra vinculado. O tutor deverá comunicar o(s) dia(s) e turnos em que realizará o seu plantão, de modo a possibilitar o contato com seus alunos.

Periodicidade

Para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, é importante que este contato ocorra, no mínimo, uma vez a cada 15 dias. Sugerimos que o tutor estabeleça um acordo com os alunos para dividir a turma, a fim de evitar o congestionamento de ligações em um único período.

Busca ativa

Quando o aluno deixar de contatar o tutor por mais de 15 dias, este deverá efetuar uma busca ativa do aluno. Com auxílio do apoio administrativo e da agenda do NAD, procure reestabelecer a comunicação e a troca de informações.

Acompanhando os processos de ensino - aprendizagem no PROFORMAR

Cada aluno possui sua própria história pessoal e institucional, com diferentes experiências de formação e de trabalho. Desse modo, é preciso estabelecer um processo individualizado de acompanhamento da aprendizagem. Por isso, cada tutor tem sob sua orientação um grupo de no máximo 30 alunos. Os avanços de um nem sempre têm o mesmo valor e significado para os outros.

É na interação cotidiana com os alunos que o tutor irá conhecer estas diferenças, procurando auxiliá-los no enfrentamento das questões postas pela análise da realidade, no sentido da reconstrução do conhecimento. Também irá identificar as potencialidades de cada um, procurando valorizá-las, de modo a fortalecer a autonomia e a confiança dos trabalhadores no seu papel estratégico junto ao SUS.

Banca de especialistas

Os tutores terão à sua disposição uma banca de especialistas nas diferentes áreas temáticas que compõem os módulos do curso. A consulta ao especialista será feita através da internet, no Ambiente de Educação Continuada do Tutor, no site institucional do PROFORMAR (www.epsjv.fiocruz.br/proformar).

O tutor irá selecionar o tema sobre o qual manifestará sua(s) dúvida(s). Cada tema estará vinculado a um ou mais especialistas. O tutor digitará sua dúvida no espaço apropriado, e a resposta deverá ser encaminhada em até 48 horas. Antes de manifestar sua dúvida, o tutor deverá verificar se a sua questão é uma das mais frequentes e consultar a resposta do especialista sobre ela.

O tutor como gerente de projetos

A orientação das investigações que serão desenvolvidas pelos alunos no decorrer do trabalho de campo situa o tutor como gerente de diferentes projetos de pesquisa e de intervenção na área da Vigilância em Saúde. Os resultados mais expressivos e as experiências mais criativas serão indicados para divulgação nacional. ■

4. A organização do Núcleo de Apoio Docente (NAD)

Os Núcleos de Apoio Docente (NAD) formam a base da Rede PROFORMAR. São estruturas de apoio logístico e operacional das atividades didáticas dos tutores e dos alunos. Cada NAD possui uma sala de aula e uma sala de gestão escolar. Sua localização é definida em função do número, distribuição e acesso dos alunos, das estruturas de regionalização existentes nos estados e da infraestrutura necessária ao seu funcionamento.

A boa organização do NAD garante a tranquilidade que o trabalho do tutor exige no dia a dia do acompanhamento dos alunos. Para isso, contaremos com os apoios administrativos, capacitados exclusivamente para essa função.

O apoio administrativo na gestão escolar

O apoio administrativo é um agente estratégico no desenvolvimento do PROFORMAR. Sua presença constante no NAD lhe confere grande identidade com o Programa, tornando-o referência para os alunos e apoio fundamental aos tutores na organização das atividades previstas. Conte com sua ajuda na organização das informações escolares, dos ambientes de aprendizagem e no contato com os alunos.

O apoio administrativo de cada NAD será feito por uma pessoa treinada e habilitada para trabalhar com a gestão escolar em seus vários aspectos.

Além do trabalho administrativo, o apoio, assim como o docente, tem um papel de grande importância na dimensão pedagógica do Programa. Ele participa de todas as fases do curso, do cadastro e matrícula à avaliação, passando pelos momentos presenciais e à distância.

Do mesmo modo que tutores e alunos, seu processo formativo é permanente. Assim, é preciso varolizá-lo

compreendendo o seu processo de trabalho, suas dificuldades e limitações, procurando estabelecer com ele fluxos, rotinas e, principalmente, compromissos solidários de crescimento como equipe.

São atribuições do apoio administrativo

- Atender às solicitações e orientações dos Gerentes Estaduais do PROFORMAR referentes à organização e ao funcionamento do NAD;
- Informar os Gerentes Estaduais sobre o desenvolvimento das atividades do NAD;
- Solicitar apoio do Gerente Estadual quando se deparar com dificuldades na solução de problemas;
- Prestar apoio aos tutores nas atividades escolares e administrativas;
- Disponibilizar informações aos alunos e tutores;
- Inscrever os alunos no curso por meio do ambiente de cadastros (on-line) e alterar os dados, quando necessário;
- Organizar nos arquivos a documentação dos alunos (cópia dos documentos de identidade, comprovante de escolaridade, trabalhos entregues, mapas, rotografias, formulários impressos no sistema on-line etc.);
- Distribuir o material didático aos alunos;
- Verificar as condições da sala de aula e dos equipamentos para a realização dos momentos presenciais;
- Agendar o uso da(s) sala(s) de aula para os momentos presenciais de cada turma;
- Receber e encaminhar os filmes dos alunos para revelação;
- Executar os procedimentos relativos ao pagamento de serviços (xerox, revelação etc.);
- Manter atualizada a agenda de contatos do NAD;
- Anotar e repassar os recados dos alunos aos tutores;
- Controlar o estoque de material de consumo do NAD.

4. A organização do Núcleo de Apoio Docente (NAD)

Pastas dos alunos

Além dos dados digitados no ambiente de cadastro on-line, cada aluno deverá ter uma pasta no arquivo do NAD, com cópia dos documentos de identidade e comprovante de escolaridade. As pastas deverão ser organizadas em ordem alfabética, por tutor/turma.

Na pasta da documentação do aluno serão arquivados

- o pré-teste;
- os registros de consultas ao tutor;
- as tarefas escolares desenvolvidas no decorrer do trabalho de campo (questionários, fichas de resultado da pesquisa e análise, mapas, fotografias legendadas e relatório final);
- o formulário de registro da avaliação de desempenho.

Quando o trabalho de campo for realizado em grupo (2 a 3 alunos), deverá ser aberta outra pasta, identificada com os respectivos nomes, para arquivamento exclusivo das tarefas escolares.

Agenda do NAD

A agenda é um instrumento de grande importância nos processos educativos desenvolvidos na modalidade de ensino à distância. No PROFORMAR, sua utilização é fundamental em pelo menos três situações:

- A** para organizar o calendário dos momentos presenciais das diferentes turmas do NAD;
- B** para anotar as ligações e os recados dos alunos recebidos pelo apoio administrativo, na ausência do tutor;
- C** para organizar os telefones de contato dos diferentes atores da Rede PROFORMAR (*Coordenação Geral, Coordenadores Regionais, Gerente Estadual, tutores, e alunos*).

Recebimento e revelação dos filmes fotográficos

O tutor receberá um filme de cada aluno para revelação no segundo e terceiro momentos presenciais, num total de, no máximo, 30 filmes por etapa (TC-1 e TC-2). Os filmes serão entregues na manhã do primeiro dia, de modo a possibilitar que o apoio administrativo os encaminhe para revelação a tempo de entregar as fotografias aos alunos no segundo dia para o desenvolvimento das tarefas previstas.

É importante identificá-los com o nome do aluno (ou grupo) e da turma. Este procedimento diminui os riscos de confusão ou extravio, além de facilitar a devolução das fotos aos alunos e a organização dos trabalhos.

O tutor e o apoio administrativo devem escolher, com antecedência, as lojas que prestam esse serviço nas imediações do NAD. Obtenha informações com o seu Gerente Estadual sobre a forma de pagamento dos serviços.

Arquivamento de fotos e negativos

Após o trabalho de seleção, análise e legendamento pelos alunos nos momentos presenciais, as fotos reveladas serão arquivadas nas pastas individuais ou na pasta do grupo de TC (de 2 ou 3 alunos).

Os negativos devem ser guardados protegidos na pasta dos alunos de modo a possibilitar uma segunda revelação, quando necessária. Ao final do curso, os negativos devem ser encaminhados à Gerência Estadual do Programa, que os remeterá à Coordenação Geral, a fim de compor o Banco de Imagens do PROFORMAR. Os créditos dos alunos, do tutor e o nome do NAD deverão ser encaminhados junto das imagens. Este acervo poderá ser consultado livremente e usado em ações educativas e comunicativas. ►

Escolha do serviço de revelação

Seleção, Análise e Legendamento

Negativos protegidos

Banco de Imagens

4. A organização do Núcleo de Apoio Docente (NAD)

Material de consumo e tarifas

Para que as atividades escolares e administrativas que ocorrem no âmbito do NAD se dêem com qualidade, utilizando todos os recursos disponíveis, é fundamental que os tutores e o apoio administrativo tenham sempre acesso a material de consumo (*papel, canetas, cartucho de impressora etc.*).

A responsabilidade pela manutenção desse material é da Gerência Estadual, que deve encontrar formas de aquisição e de reposição junto às diferentes instituições do município sede do NAD (*SMS, SES, FUNASA, SEE, SME etc.*). O controle do estoque será atribuição do apoio administrativo.

O pagamento de tarifas públicas (*luz, água, segurança e outros*) do espaço físico onde o NAD estiver instalado deve ser de responsabilidade da instituição sede do NAD. Os custos referentes a contas telefônicas (*duas linhas em cada NAD*) ficarão sob a responsabilidade das Coordenações Regionais da FUNASA. ■

5. Organizando as turmas

O cadastro

O cadastro dos alunos deverá ser organizado, de preferência, pelo apoio administrativo do NAD, devidamente capacitado pelo Gerente Estadual do Programa. Começará a ser realizado a partir da instalação efetiva dos equipamentos do NAD, do recebimento da listagem dos dados dos alunos e do treinamento do apoio.

Cada turma deverá ter, no máximo, 30 alunos, que devem residir próximo ao NAD. Em função da disposição dos plantões dos tutores (8 horas semanais), cada NAD tem o número limite de cinco tutores/turmas.

Fluxo de cadastramento

- Gerente Estadual cadastra o NAD;
- Gerente Estadual cadastra os tutores;
- Gerente Estadual cria vínculos entre tutores e turmas, que passam a ganhar um código;
- Gerente Estadual remete ao NAD uma listagem com o nome dos alunos e os dados da instituição para contato inicial, solicitação da documentação e cadastro dos alunos;
- O apoio administrativo preenche o formulário de cadastro dos alunos.

A matrícula

O apoio administrativo deverá confirmar com antecedência, de posse da documentação da pré-matrícula, o comparecimento dos alunos ao primeiro momento presencial, para efeito de substituição eventual, quando necessária.

Os alunos serão considerados matriculados depois do recebimento e conferência da documentação e de sua presença no primeiro momento presencial. ■

6. Distribuindo o material didático

Livros e vídeos

Os materiais didáticos do PROFORMAR serão remetidos ao NAD, para serem distribuídos aos tutores e alunos mediante a confirmação da relação de alunos pelo Gerente Estadual.

Cada tutor receberá o conjunto completo de materiais: Guia do Tutor, Guia do Aluno, Caderno de Atividades do Trabalho de Campo, os livros-texto das três Unidades de Aprendizagem e os quatro vídeos educativos.

No primeiro momento presencial, o aluno receberá, junto dos livros-texto da Unidade I, o Guia do Aluno e o Caderno de Atividades do Trabalho de Campo. No segundo e terceiro momentos presenciais, serão distribuídos os livros correspondentes às Unidades II e III.

Atenção

Manter os equipamentos seguros e bem cuidados é garantir a sua utilização pelos próximos alunos.

Máquinas fotográficas e filmes

A produção de imagens (fotografias) é um recurso poderoso para que o aluno possa reconhecer as características gerais e as situações de risco sanitário da sua área de atuação, buscando compreender os problemas de saúde que acontecem em sua comunidade.

Os alunos terão o direito de utilizar uma máquina fotográfica, que o tutor irá entregar no 1º momento presencial. As máquinas são do PROFORMAR, mas aqueles que preferirem podem utilizar as suas próprias máquinas nesse exercício.

Cada aluno receberá, com a máquina fotográfica, os filmes destinados a cada etapa do trabalho de campo, para que sejam feitas as fotos correspondentes.

Os alunos que optarem por realizar o trabalho de campo conjunto receberão os filmes de acordo com a composição do grupo:

- 2 alunos: 4 filmes de 12 poses;
- 3 alunos: 6 filmes de 12 poses;
- Aqueles que optarem pelo trabalho individual receberão 2 filmes de 12 poses.

Em cada momento presencial, os negativos referentes àquela etapa do trabalho de campo devem ser entregues ao tutor para serem revelados. Em seguida, as fotos reveladas serão devolvidas aos alunos.

Vejamos como isso acontece:



7. Os momentos presenciais

Docente que planeja a sua prática

O Plano de Curso

Para que haja continuidade entre intenções e ações, é preciso planejar as atividades pedagógicas. Um plano serve como um guia para a prática docente, uma espécie de previsão ou antecipação que implica a identificação dos elementos ou agentes que intervêm no âmbito da prática, uma certa ordem na ação, algum grau de *determinação* que marque a direção a ser seguida, uma consideração das circunstâncias reais nas quais se atuará, e os *recursos e limitações* do próprio plano.

Muito embora possa parecer à primeira vista que na educação à distância o professor-tutor é apenas um executor de um programa realizado por outros, seu espaço de elaboração e recriação é fundamental. No PROFORMAR, o tutor é um docente que planeja a sua prática, que intervém na criação dos ambientes de aprendizagem em que trabalha.

O ensino tem uma intencionalidade - a mudança nas práticas de saúde no nível local, e em última análise, a melhoria da qualidade de vida da população - e está claramente apoiado em conhecimentos sistematizados e em uma proposta metodológica - o trabalho de campo. Sendo uma ação intencional, dirigida para um fim, possui uma lógica, um plano. O fato de estar orientada, porém, não significa que possa ser determinada previamente em todos os seus detalhes.

Autonomia docente

Considerando a prática do ensino um processo indeterminado, em que não se podem antever todas as intercorrências nem se devem regular os processos educativos, ganha significativo valor a *dimensão artística* do trabalho docente. É nesse sentido que, mesmo apresentando um roteiro para as atividades essenciais dos momentos presenciais, gostaríamos de reforçar a liberdade do tutor na condução do ensino junto aos seus alunos, sujeitos históricos de realidades e contextos próprios.

Combine com seus alunos no primeiro momento presencial quais serão os acordos em relação ao processo pedagógico que se inicia: a regularidade no contato telefônico, o desenvolvimento das tarefas escolares (*atividades do trabalho de campo*), a dinâmica na leitura dos livros-texto, a data do próximo momento presencial, o uso dos materiais didáticos etc. Explícite o sentido da avaliação e como será realizada.

Antes de cada momento presencial, reflita sobre qual a melhor forma de desenvolver os temas a serem debatidos. Lembre-se de que os vídeos são uma ferramenta importante para dar suporte a essa atividade. Pense na realidade e experiência dos alunos, de modo a favorecer o surgimento de um *espaço compartilhado*, um contexto de compreensão comum, onde haja *negociação aberta* de significados e exposição de diferentes pontos de vista, no qual se possa produzir a reelaboração conceitual, incorporando as contribuições da cultura sistematizada como esquemas poderosos de análise da realidade.

**Espaço
compartilhado
de significados**

Agendando os momentos presenciais

Os momentos presenciais deverão ser agendados previamente com o apoio administrativo do NAD, que será responsável pelo contato com os alunos e pela preparação dos materiais e da sala de aula.

O agendamento levará em conta o calendário dos outros tutores de seu NAD, a fim de desenvolver um cronograma articulado de escalonamento das turmas, que deverá ficar visível para todos e ser acompanhado pelo apoio administrativo.

Os alunos deverão ser comunicados com antecedência, a fim de viabilizar a solicitação de deslocamento, diárias e ausência temporária dos serviços.

Descreveremos a seguir as principais atividades a serem desenvolvidas nos momentos presenciais. Considere-as como uma orientação sequencial, cujas dinâmicas podem ser reelaboradas de acordo com a sua experiência didática.▶

7. Os momentos presenciais

1º MOMENTO PRESENCIAL

1º DIA

1. Apresentação dos alunos, do tutor e do apoio administrativo
2. Distribuição e leitura dirigida do Guia do Aluno
3. Pré-teste: aplicação de teste avaliativo, base para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos no curso
4. Apresentação da parte I do vídeo da Unidade de Aprendizagem I: discussão dos principais conceitos
5. Distribuição e leitura dirigida do Caderno de Atividade do Trabalho de Campo - Parte I (completo) e Parte II (TC-1)

2º DIA

6. Instruções básicas para o trabalho de campo
 - 6.1. Definição dos territórios para o trabalho de campo e sua forma de realização - individual ou em grupo
 - 6.2. Distribuição de máquinas fotográficas e filmes correspondentes
7. Apresentação e discussão da parte II do vídeo da Unidade de Aprendizagem I
8. Distribuição dos livros-textos da Unidade de Aprendizagem I (Módulos 1, 2, e 3)

2º MOMENTO PRESENCIAL

1º DIA

1. Recebimento dos filmes dos alunos para revelação
2. Apresentação dos resultados do trabalho de campo:
 - 2.1. Recebimento dos questionários e das fichas de resultado da pesquisa e análise para arquivamento na pasta dos alunos.
 - 2.2. Apresentação dos resultados da pesquisa relativos à Unidade de Aprendizagem I
 - 2.3. Discussão do primeiro estágio de elaboração do mapa. Orientação e resolução de problemas.

2º DIA

3. Recebimento das fotografias reveladas e exercício de legendamento
4. Apresentação da parte I do vídeo da Unidade de Aprendizagem II: discussão dos principais conceitos
5. Leitura dirigida do Caderno de Atividade de Campo - Parte II (TC-2)
6. Distribuição dos novos filmes
7. Apresentação e discussão da parte II do vídeo da Unidade de Aprendizagem, II
8. Distribuição dos livros-textos da Unidade de Aprendizagem II (Módulos 4 e 5)

3º MOMENTO PRESENCIAL

1º DIA

1. Recebimento dos filmes dos alunos para revelação
2. Apresentação dos resultados do trabalho de campo:
 - 2.1. Recebimento dos questionários e das fichas de resultado da pesquisa e análise para arquivamento na pasta dos alunos.
 - 2.2. Fechamento do Diagnóstico das Condições de Vida e da Situação de Saúde
 - 2.3. Elaboração final do mapa
 - 2.4. Apresentação do Diagnóstico das Condições de Vida e da Situação de Saúde

2º DIA

3. Recebimento das fotografias reveladas e exercício de legendamento
4. Apresentação da parte I do vídeo da Unidade de Aprendizagem III: discussão dos principais conceitos
5. Leitura dirigida do Caderno de Atividades do Trabalho de Campo - Parte II (TC-3)
6. Apresentação e discussão da parte II do vídeo da Unidade e Aprendizagem III
7. Distribuição dos livros-textos da Unidade de Aprendizagem III (Módulos 6 e 7)

4º MOMENTO PRESENCIAL

1º e 2º dia

1. Apresentação dos resultados do trabalho de campo:
 - 1.1. Finalização do trabalho de campo
 - 1.2. Apresentação e discussão do Diagnóstico, do Planejamento Estratégico e do Plano de Ação de Vigilância em Saúde
2. Apresentação do vídeo final
3. Encerramento

8. Acompanhando o trabalho de campo

Para que você possa acompanhar o trabalho de campo a ser realizado pelos alunos, contribuindo para qualificar o seu desenvolvimento, recomendamos a leitura atenta do Guia do Aluno e do Caderno de Atividades do Trabalho de Campo. Dessa forma, você terá uma compreensão melhor de todos os procedimentos relativos às atividades previstas.

A definição dos grupos

O trabalho de campo é feito preferencialmente em grupo de, no máximo, três alunos, desde que todos exerçam suas atividades em uma mesma área de atuação para facilitar o processo de investigação.

O tutor deverá conhecer previamente o local de atuação dos alunos, a partir dos dados do cadastro, a fim de identificar as possibilidades de composição dos grupos e seus respectivos territórios para o desenvolvimento do trabalho de campo.

No primeiro momento presencial, após consulta aos alunos, os grupos serão definidos e orientados a combinar uma sistemática de trabalho conjunto e a divisão de tarefas.

A definição dos territórios para o trabalho de campo

O território para a realização do trabalho de campo deve ser definido no 1º momento presencial, sendo uma etapa fundamental e estratégica para todo o desenvolvimento do curso.

Qual é o território do AVISA?

São as áreas de atuação dos trabalhadores de saúde que desenvolvem atividades de campo no controle de doenças, em epidemiologia e em vigilância em saúde.

Como definir o território para a realização do trabalho de campo?



Alguns elementos norteadores facilitam essa escolha

- 1** O território **coincide com o município**, caso o AVISA trabalhe na Secretaria Municipal de Saúde e o município seja de pequeno porte;
- 2** O território **é parte de um município**, se o AVISA desenvolver seu trabalho em uma Unidade de Saúde cuja área de abrangência pode ser um bairro, ou vários bairros, ou agregados de localidades, ou um distrito administrativo, ou ainda determinado número de famílias, ou de edificações, quando este for intensamente povoado;
- 3** O território **é um município ou agregado de municípios** em casos específicos de regiões menos povoadas, onde a população se encontra espalhada geograficamente, correspondendo assim à área de abrangência da(s) Secretaria(s) Municipal(is) de Saúde.

Na verdade, cada aluno deveria ter um território definido a partir de sua área de atuação como trabalhador de saúde. No entanto, sabemos que, em municípios com um número elevado de alunos, estes podem atuar na mesma área de abrangência da unidade de saúde de referência, inclusive alunos vinculados a tutores diferentes.

Nesses casos, dentro do mesmo município ou da mesma área de abrangência de uma unidade de saúde, o limite máximo é de três alunos para cada território definido para o trabalho de campo, e o(s) tutor(es) deve(m) ter um **papel fundamental nesta distribuição**.

Há muito a construir no convívio cotidiano de tutores e alunos. É nessa interação que surgem idéias criativas e, com elas, novos caminhos para melhor construir o aprendizado. ►

8. Acompanhando o trabalho de campo

Apoio à localização institucional das informações básicas

O tipo de informação e o local onde o aluno deverá pesquisar estão indicados nos quadros do Caderno de Atividades do Trabalho de Campo. Você deverá facilitar o acesso dos alunos a essas instituições por meio de contato prévio com os setores responsáveis ou, ainda, sugerindo alternativas de acordo com a realidade de sua região.

Apoio à produção dos mapas

Nem todos os alunos terão facilidade para desenvolver essa atividade. Apesar de se desejar o aprimoramento constante no uso desse recurso como ferramenta importante no processo pedagógico e de trabalho, o objetivo desta atividade, mais do que o compromisso com a exatidão cartográfica, é desenvolver a percepção do aluno acerca dos processos sociais de constituição do território.

Uma sugestão para facilitar a execução desta atividade é identificar, na turma e nos grupos, alunos que tenham experiência e/ou talento com o desenho. Pode-se ainda adotar o uso de papel vegetal para a transposição de mapas. Procure apoiar a escolha do mapa mais adequado. No Roteiro 3 do Caderno de Atividades do Trabalho de Campo, você encontrará um detalhamento para essa definição.

Apoio à produção e análise das fotografias

A produção das fotografias pelos alunos será orientada pelo Roteiro 1 do Caderno de Atividades do Trabalho de Campo. Ele indica os aspectos sociais, ambientais e sanitários do território a serem observados. Indique algumas instruções básicas para que o aluno obtenha uma fotografia de qualidade. Discuta com seus alunos esses procedimentos, procurando superar as possíveis dificuldades.

Os alunos analisarão as imagens no segundo e terceiro momentos presenciais. Para facilitar esse trabalho, os grupos deverão classificar as fotos segundo os aspectos descritos no Roteiro 1. Esse exercício tem como objetivo a produção de legendas para cada foto obtida, levando o tutor a compreender o entendimento que o aluno expressa sobre as situações, fatos, dinâmicas, pessoas e objetos observados.

Nesse legendamento, sugerimos seguir os seguintes passos

1. Descrição

Cenário, aparência, forma e aspecto dos objetos físicos apresentados nas imagens, e as ações da população no cotidiano

2. Contexto

Essência da imagem - situação do cotidiano produzida pela sociedade nos sentidos social, econômico, cultural e ambiental

3. Interação

Contexto x saúde - relação da imagem apresentada com as condições de vida e situação de saúde do território

4. Classificação

Para classificar as fotografias produzidas, siga a orientação do Roteiro de Produção de Imagens - Roteiro 1.



8. Acompanhando o trabalho de campo

Orientação para a elaboração de Diagnóstico, Planejamento e Plano de Ação

Durante o Módulo 5 da Unidade de Aprendizagem II, os alunos completarão o Diagnóstico das Condições de Vida e de Situação de Saúde de seu território. Esses resultados serão apresentados no terceiro momento presencial. Você deverá orientar os ajustes necessários à conclusão dessa atividade, seguindo as sugestões do Roteiro 5.

O Planejamento Estratégico e o Plano de Ação serão desenvolvidos nos Módulos 6 e 7. As planilhas a serem utilizadas pelos alunos estão dispostas no livro-texto do Módulo 6. É importante que você estimule o contato dos alunos para auxiliar o acompanhamento dessa atividade, de modo a viabilizar a apresentação do Plano de Ação no quarto momento presencial.

Os resultados do trabalho de campo (Diagnóstico, Planejamento e Plano de Ação) devem apresentar as principais características sociais, ambientais e sanitárias do território, as análises desenvolvidas pelos alunos e as fotografias legendadas, localizando no mapa e identificando as relações entre os diferentes aspectos observados. Devem ainda ser destacadas as situações-problema selecionadas e o Plano de Ação para o seu enfrentamento. Estimule a criatividade e o potencial de cada aluno na definição da forma de apresentação. ■

Planilhas para o planejamento estratégico

9. O Sistema de Gestão Escolar *on-line*

O Sistema de Gestão Escolar on-line do PROFORMAR tem como objetivo a entrada e a disponibilização de dados e informações do processo pedagógico de cada NAD, de modo a permitir o acompanhamento do Programa à distância.

Possui níveis de permissão diferenciada para cada tipo de usuário (*Coordenação Geral do Programa, Gerente Estadual, Apoio Administrativo do NAD e tutor*).

O *login* e a senha são a sua assinatura eletrônica (*individual, comprobatória do uso do sistema pelo usuário, registrando o que foi feito, quando e por quem*). Serão gerados automaticamente pelo sistema (*só serão de conhecimento de quem receber o e-mail*).

Ambiente de cadastro

Ambiente desenvolvido especificamente para o cadastramento de alunos, tutores, gerentes, apoio administrativo e NAD. Permite a busca de dados, a identificação dos vínculos de cada um desses atores (estado, NAD, turma e tutor) e a visualização de relatórios, com possibilidade de impressão.

Ambiente de Educação Continuada

Ambiente desenvolvido para favorecer a Educação Continuada do tutor. Dispõe de um conjunto de textos e links para sites relacionados aos diferentes temas do curso. Permite a participação em fóruns temáticos divulgados nesse mesmo ambiente, a criação de um e-mail (webmail) e a identificação, na tela, de quais tutores e especialistas estão utilizando o ambiente no momento, possibilitando que eles conversem entre si em um sistema de chat (*ambiente de conversação em tempo real*).

Ainda nesse ambiente, o tutor tem acesso à banca de especialistas e à biblioteca virtual. ■

10 - Avaliação e certificação

Avaliação Formativa

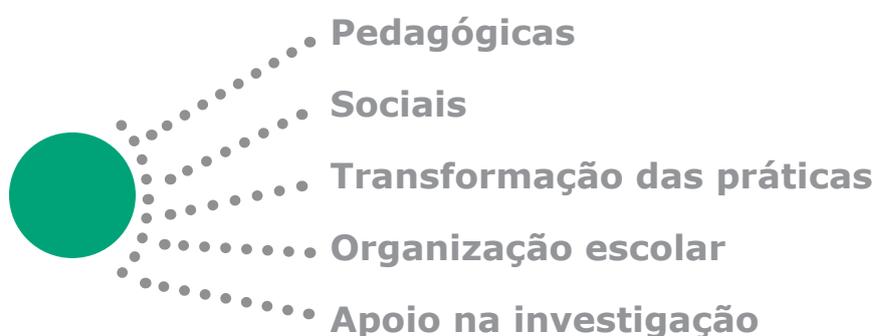
Pressupostos conceituais

A avaliação no contexto educativo é uma prática vista sob diferentes óticas. São muitos os significados que costuma ter: estimar, calcular, taxar, valorizar, apreciar, atribuir valor, classificar etc. No meio escolar, a avaliação é vista como obrigação institucional ou como uma fase final do ensino. No meio industrial e empresarial, seu significado está ligado à comprovação da eficácia.

Mas a avaliação não deve ser vista como dissociada do processo didático. Na verdade, ela **é um ponto privilegiado para estudar o processo ensinoaprendizagem**. A prática da avaliação auxilia a configuração do ambiente educativo.

A avaliação não é prática circunstancial e esporádica. Está muito presente na prática pedagógica (*não somente em exames, mas também em práticas informais, de caráter aproximativo*). Articulada ao processo de ensino como um todo, serve para pensar e planejar a prática didática. Assim, a avaliação integrada não separa as tarefas de ensinar e avaliar. Ligada à aprendizagem, torna-se avaliação da compreensão, com fins formativos.

As funções da avaliação no PROFORMAR



Instrumentos

- A Pré-teste**, a ser respondido pelos alunos em seu primeiro momento presencial, versando sobre a compreensão imediata acerca do tema central de cada módulo. Procura evidenciar o nível de desenvolvimento das principais competências envolvidas. Corresponde ao diagnóstico inicial, um momento de conhecimento do aluno, seus esquemas de assimilação e padrões culturais, elementos absolutamente relevantes para potencializar a aprendizagem significativa. Favorece o acompanhamento e o atendimento singularizado do aluno por parte do tutor. O pré-teste deverá ser consultado no momento de análise e atribuição de conceitos ao final de cada Unidade;
- B Registro de consultas**, espécie de diário individual de atendimento a ser disposto na pasta de cada aluno, com o objetivo de registrar os principais aspectos percebidos durante as consultas (*principalmente nos momentos à distância*): dúvidas, evoluções conceituais, dificuldades, peculiaridades do trabalho de campo e demais situações consideradas importantes para o trabalho do tutor. Este instrumento enfatiza a concepção de avaliação como momento privilegiado de acompanhamento da aprendizagem, permitindo ao tutor monitorar, sem riscos de confusão ou esquecimento, os avanços ou problemas de compreensão, favorecendo a mudança nas estratégias pedagógicas e a atenção especial aos alunos com maiores dificuldades;
- C Tarefas escolares**, derivadas do trabalho de campo desenvolvido pelos alunos em cada Unidade de Aprendizagem. Constituem-se de questionários, fichas de resultado e análise, mapa e fotografias legendadas, organizadas de acordo com as indicações previstas no Caderno de Atividades do Trabalho de Campo;
- D Formulário de avaliação**, instrumento desenvolvido para o registro dos conceitos atribuídos ao aluno ao longo das três Unidades de Aprendizagem. Anexado ao final deste Guia;
- E Interface de avaliação**, disposta no site do PROFORMAR para lançamento dos conceitos atribuídos aos alunos.

**Obs.: É importante salientar que o pré-teste e o registro de consultas não geram notas ou conceitos, ou seja, não têm por objetivo a atribuição de valor. São considerados instrumentos de apoio, referência e consulta aos tutores no momento das avaliações formais, ao final das três Unidades de Aprendizagem;*

10 - Avaliação e certificação

Procedimentos

Pré-teste

- [1] O pré-teste é constituído de questões gerais, formuladas de modo a recuperar a forma de organização do conhecimento (estrutura cognitiva), os padrões culturais, éticos e relacionais do aluno no momento inicial do curso. Além de sua importância como modelo comparativo para análise das evoluções conceituais e atitudinais, o pré-teste favorece o reconhecimento, por parte do tutor, dos esquemas de assimilação utilizados pelo aluno, auxiliando, dessa forma, o trabalho pedagógico;
- [2] É importante que o tutor reforce entre os alunos a ideia de que o pré-teste não servirá para classificar ou julgar quem sabe mais ou menos, tampouco deverá causar constrangimento quando o aluno não conhecer ou não se sentir capaz de discorrer sobre determinado tema ou assunto. Assim, a melhor forma de realizar o pré-teste é conquistar a confiança dos alunos, deixando-os tranquilos para escrever de forma livre;
- [3] Será realizado durante o primeiro momento presencial, sob a orientação da tutoria, destinando um tempo mínimo de uma hora para que os alunos formulem as suas respostas. O tutor poderá acompanhar e identificar as limitações de sua turma em relação à capacidade de expressão (*gerando informações relevantes para o acompanhamento individual registradas na pasta do aluno*). Outra possibilidade é solicitar que o pré-teste seja respondido entre o primeiro e o segundo dia do momento presencial;
- [4] Após a conclusão desta atividade, o tutor recolherá os resultados, pedindo aos alunos que identifiquem sua folha de respostas. Ainda no NAD, o tutor, com auxílio do apoio administrativo, deverá anexar cada um dos pré-testes às pastas dos alunos;

-
- [5] De posse dos mesmos, sugere-se que o tutor, logo após o primeiro momento presencial, faça uma leitura atenta das respostas, procurando identificar as diferentes inserções e experiências institucionais, a compreensão dos temas centrais e o grau de desenvolvimento inicial das competências relacionadas. Essa leitura permitirá ao tutor conhecer melhor seu aluno, sua estrutura sociocognitiva, e definir as estratégias mais adequadas para sua orientação e acompanhamento;
- [6] O pré-teste será utilizado como referência para os três momentos formais de avaliação, realizados ao final de cada Unidade de Aprendizagem

Registro de Consultas

- [1] O registro de consultas deverá ser rotineiro. Durante o contato com o aluno, o tutor anotarás as falas (*concepções, convicções, dúvidas, percurso desconstrutivo/reconstrutivo dos conceitos, práticas e atitudes*), bem como suas observações e impressões sobre o aluno (*dificuldades, potencialidades etc.*);
- [2] Após o contato, o tutor anexará o registro à pasta do aluno, datando e informando o tempo da consulta no final das anotações. Para facilitar a organização, sugerimos a utilização de folhas de bloco pautado;
- [3] Os registros poderão ser acessados pelo tutor a qualquer momento, especialmente a cada nova comunicação com o aluno e nos três momentos de avaliação formal (*ao final das três Unidades de Aprendizagem*);
- [4] No dia de seu plantão no NAD, o tutor deverá solicitar ao apoio administrativo que torne as pastas de seus alunos de fácil acesso e inicie o atendimento ao aluno, localizando sua pasta e registrando o contato (*nº matrícula, dia e hora*). Esse procedimento possibilita ao tutor, no caso de ausência temporária, retornar a ligação ao aluno.

10 - Avaliação e certificação

Avaliação formal

- [1] A avaliação formal será realizada pelo tutor logo após os momentos presenciais (2º, 3º e 4º);
- [2] O tutor lerá todas as respostas do pré-teste relativas à Unidade de Aprendizagem em questão, as anotações do registro de consultas e os resultados das tarefas escolares propostas nos módulos (*trabalho de campo*) entregues pelos alunos no momento presencial, procurando analisar os diferentes itens previstos;
- [3] A análise resultará na atribuição de uma nota/conceito que deve expressar o **grau de desenvolvimento obtido por módulo:**

8 a 10 - Grau de desenvolvimento pleno

6 a 7,9 - Grau de desenvolvimento satisfatório

0 a 5,9 - Grau de desenvolvimento insatisfatório

- [4] A nota/conceito atribuída será lançada no formulário de avaliação impresso e on-line, presente no ambiente de gestão acadêmica do site PROFORMAR (*área de acesso restrito*), após digitação da senha do tutor e busca da ficha do aluno;
- [5] Ao lado das notas/conceito obtidas a partir de cada módulo, será atribuída, para cada Unidade de Aprendizagem, uma outra nota/conceito (Fator de Desenvolvimento Individual), visando observar e valorizar aspectos relacionados com o interesse e esforço do aluno, com a frequência de consultas ao tutor, com a superação das dificuldades encontradas no desenvolvimento no trabalho de campo, com as características sociais e institucionais e, principalmente, com a evolução individual do aluno, medida em grande parte pela comparação com o estágio inicial de seu desenvolvimento profissional no curso (*pré-teste*);

-
- [6] A média parcial da Unidade de Aprendizagem será resultante da soma e divisão das notas/conceito dos módulos e da nota/conceito de evolução individual;
- [7] Para os alunos que não obtiverem a nota/conceito mínima ao final do módulo (*o que indica desenvolvimento insatisfatório das competências arroladas*), será iniciado um procedimento de recuperação da nota/conceito. O tutor deverá identificar os conceitos centrais e competências não desenvolvidas, buscando oferecer apoio específico ao aluno para que este possa se qualificar no decorrer dos módulos seguintes. Diante do reconhecimento da evolução (*ou não*) do aluno, o tutor ou altera ou corrobora a nota/conceito na coluna ao lado.
- [8] Ao final do curso, após o lançamento da última nota/conceito, a média final do desempenho do aluno será calculada, visando à habilitação para emissão de declaração ou certificado de conclusão;

Aprovação

Serão considerados aprovados os alunos que cumprirem os seguintes requisitos:

- Comparecimento em todos os momentos presenciais;
- Desenvolvimento de todas as tarefas escolares solicitadas;
- Desenvolvimento satisfatório das competências.

Certificação

- Receberá Certificado todo aluno que for aprovado no curso;
- Receberá Declaração de Participação todo aluno que não atingir a média esperada (*Grau de Desenvolvimento Insatisfatório*).

10 - Avaliação e certificação

Problemas previstos

- Quando o aluno estiver impossibilitado de comparecer a um dos momentos presenciais, não deverá ser considerado desligado do curso. O tutor poderá conversar com ele, procurando agendar seu comparecimento individual (*ou do grupo de faltantes*) para recuperar a atividade. Na impossibilidade, buscará repor esta etapa no próximo momento presencial equivalente de uma turma de outro tutor, ou ainda, com a próxima turma do mesmo tutor (*no momento correspondente*);
- Mesmo que o aluno não tenha desenvolvido as tarefas acadêmicas solicitadas como pré-requisitos ao próximo momento presencial, seu comparecimento é fundamental. As atividades pendentes deverão ser remetidas pelo correio ao tutor ou entregues diretamente ao NAD em data agendada com o tutor, a fim de não comprometer o processo pedagógico. Sugere-se ao tutor que procure ao máximo evitar as situações-limite, buscando apoiar os alunos no desenvolvimento de sua aprendizagem cotidiana.

Desligamento de alunos

O desligamento do aluno será considerado necessário quando este:

- Prosseguir o curso sem ter comparecido a um dos momentos presenciais, não efetuando a devida reposição;
- Comunicar sua impossibilidade de acompanhar o curso por motivos alheios à sua vontade;
- Não cumprir as tarefas acadêmicas solicitadas, nem atender às solicitações do tutor.

Situações não previstas deverão ser analisadas pelo tutor, que terá autonomia para considerar as decisões plausíveis para cada caso. Se necessário, poderá recorrer ao Gerente Estadual e à Coordenação Técnico-Pedagógica do Programa. ■

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Princípios e Diretrizes para a NOB/RH- SUS*. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde – 2ª ed., rev. e atual., 2ª reimpressão - Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CANDAU, Vera Maria (org.) *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1999.

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. *Boletim Técnico do SENAC*. Número especial. Março, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PAIM, Jairnilson e ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva*. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

PIMENTA, Selma Garrido (coord.) *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996.

RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contrahegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. In: *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Vol. 1, n. 1, 2003.

REGO, Teresa Cristina. *Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 3 ed., (Educação e conhecimento), 1996.

SACRISTÁN, J. Gimeno & GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 4 ed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Editora Autores Associados, 1995.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. In: *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. v.1, n.1, 2003.

Descreva em poucas palavras as seguintes questões abaixo:

Módulo 1

- Como se organiza o Sistema Único de Saúde em seu município e em sua área de atuação?
- Como são realizadas as ações de saúde, das mais simples às mais complexas?
- O que você entende por saúde?

Módulo 2

- Com quem e como você desenvolve seu trabalho cotidiano?
- Quais as principais ações desenvolvidas?
- Elas se articulam com outros setores (saneamento, educação, cultura, etc)?

Módulo 3

- Quais as principais características e problemas - ambientais, econômicos, políticos, sociais e de saúde no município e em sua área de atuação?
- Na sua opinião, o reconhecimento do território de atuação de cada profissional de saúde é importante para a Vigilância em Saúde? Por quê?

Módulo 4

- O que você entende por ambiente saudável?
- Quais os agravos que você poderia citar que se ligam às atividades produtivas e de trabalho?
- Quais as relações que você estabelece entre as condições de vida e a situação de saúde da população?

Módulo 5

- Como e quando os conhecimentos da epidemiologia podem ser utilizados nas ações de saúde?
- Qual a importância da informação no trabalho em saúde, inclusive para o seu trabalho cotidiano?
- Para quê ela é produzida e quem deve utilizá-la?

Módulo 6

- Qual a importância do planejamento para enfrentar os problemas de saúde?
- De que modo você pode participar, e quem mais deve estar envolvido neste processo?

Módulo 7

- Qual o papel da educação no processo de trabalho em saúde, especificamente no trabalho que você desenvolve ou que irá desenvolver junto à população de sua área de atuação?
- Faça ligação com a comunicação e os meios que podem ser utilizados para prática da educação em saúde.

Formulário de avaliação do Desempenho do aluno da UA-I

Anexo 2

Módulo	Aspectos e Questões a Serem Avaliados (desenvolvimento de conceitos centrais e competências)	Grau de Desenvolvimento Alcançado	Nota	Confirmação	Média Parcial
1	<ul style="list-style-type: none"> O aluno se reconhece como sujeito do atual momento de construção e consolidação do Sistema Único de Saúde? Estabelece relações entre sua prática e os princípios e diretrizes do SUS? O trabalho de campo denotou esse entendimento? O aluno compreende a diferença entre os modelos assistenciais? Entende a Vigilância em Saúde como uma forma de organização do processo de trabalho? Como o aluno expressa o conceito de saúde? Faz relações do conceito ampliado com as ideias e as propostas da Promoção da Saúde? 				
2	<ul style="list-style-type: none"> O aluno reconhece os diferentes agentes, objetos, meios de trabalho e relações que compõem o processo de trabalho e as práticas de Vigilância em Saúde? Compreende a dimensão político-gerecinal e técnico-sanitária de sua organização? Compreende o papel do agente local de vigilância em saúde no interior das equipes de saúde e junto à comunidade? Sente-se envolvido e co-responsável pelas mudanças nas práticas? O aluno compreende os conceitos de Promoção da Saúde e de Vigilância em Saúde como articulados ao seu processo de trabalho? 				
3	<ul style="list-style-type: none"> O aluno demonstra conhecimento das principais características de seu território? Reconhece as dinâmicas e processos que a população estabelece com o meio? É capaz de identificar as relações entre os diferentes fluxos e agravos que nele se expressam? É capaz de avaliar as condições de vida e a situação de saúde da população na sua área de atuação? 				

$$\text{Média 1: } \frac{1 + 2 + 3}{4}$$

Unidade de Aprendizagem 1

Formulário de avaliação do Desempenho do aluno da UA-II Anexo 3

Módulo	Aspectos e Questões a Serem Avaliados (desenvolvimento de conceitos centrais e competências)	Grau de Desenvolvimento Alcançado	Nota	Confirmação	Média Parcial
4	<ul style="list-style-type: none"> O aluno compreende o trabalho como ação humana? Reconhece situações de risco nos ambientes de trabalho? Identifica problemas ambientais decorrentes das atividades produtivas? O aluno identifica as principais endemias de sua região? Faz relações entre a criação de ambientes saudáveis, os níveis de qualidade de vida e os processos endêmicos? O aluno articula a ideia de desenvolvimento sustentável com a produção social de saúde e doença? 				
5	<ul style="list-style-type: none"> O aluno é capaz de identificar e monitorar riscos e agravos à saúde que afetam a qualidade de vida? Compreende os conceitos de problema e agravos, para além das doenças? Identifica fatores condicionantes e determinantes? O aluno percebe a importância da informação para o trabalho da Vigilância em Saúde? É capaz de realizar um diagnóstico de condições de vida e de situação de saúde de um território/população? Compreende os problemas, as necessidades e as potencialidades da população de sua área de atuação? O aluno é capaz de produzir um mapa rudimentar sobre seu território, localizando as diferentes informações propostas no trabalho de campo? Demonstra capacidade de articular os conhecimentos desenvolvidos ao longo dos módulos com a descrição e legendamento das imagens? 				<p>Média 2: $4 + 5 \text{ FDI}$</p> <p>3</p>

Formulário de avaliação do Desempenho do aluno da UA-III Anexo 4

Módulo	Aspectos e Questões a Serem Avaliados (desenvolvimento de conceitos centrais e competências)	Grau de Desenvolvimento Alcançado	Nota	Confirmação	Média Parcial
6	<ul style="list-style-type: none"> O aluno compreende o planejamento como importante dimensão de seu processo de trabalho? É capaz de identificar, a partir do diagnóstico realizado, os principais problemas relativos à saúde da população de sua área de atuação? Distingue diferentes atores para o estabelecimento de estratégias intra e intersetoriais? Faz relações dos conhecimentos desenvolvidos ao longo dos módulos com a seleção de problemas e o planejamento das intervenções? 				Média 3: $\frac{6 + 7 + \text{FDI}}{3}$
	<ul style="list-style-type: none"> O aluno compreende a educação como prática que se desenvolve em diferentes ambientes e espaços sociais? Reconhece a necessidade de superar uma visão normativa de educação, em que a mera prescrição de condutas reduz os sujeitos a objetos passivos da intervenção educativa? Compreende a educação como possibilidade de fortalecimento da participação popular? O aluno percebe o fenômeno educativo para além da mera transmissão de informações? Reconhece o processo comunicativo como bi-direcional, onde o receptor utiliza seus esquemas de assimilação, atribuindo significados próprios à mensagem, modificando-a? É capaz de perceber os efeitos positivos e perversos no uso dos meios de comunicação de massa? É capaz de mobilizar ações de educação e comunicação junto à comunidade? Estabelece estratégias multiprofissionais, interdisciplinares e intersetoriais no sentido do enfrentamento dos problemas identificados e da melhoria da qualidade de vida da população? 				

Média	Média Final
I + II + III/3	

